

O USO DOS VÍDEOS DO OBALIBRAS NO ENSINO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

GUILHERME BRANDINO PAGANINI¹; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS²;
DAIANA SAN MARTINS GOULART³ TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – guibrandino0@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - daianasmgoulart@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Obalibras é uma iniciativa voltada à produção de vídeos educacionais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2). Fruto de uma colaboração entre professores e alunos, surdos e ouvintes, o projeto tem como principal objetivo desenvolver material didático audiovisual, que atenda tanto às necessidades dos professores quanto dos alunos. Utilizando o formato audiovisual, o Obalibras busca explorar ao máximo as potencialidades dos recursos visuais para facilitar a compreensão da Libras por meio de diferentes gêneros textuais que enfatizam habilidades comunicativas.

Figura 1 - Plataforma do projeto no YouTube



Fonte: <https://www.youtube.com/@obalibrasufpeloficial1901/videos>

Os vídeos do Obalibras são elaborados com foco na atividade cotidiana, abordando situações do dia a dia que possibilitam uma experiência de aprendizado mais concreta e interativa. Com uma linguagem visual clara e acessível, o projeto busca atender a diferentes perfis de aprendizagem, desde iniciantes até alunos mais avançados, propondo-se a ser uma ferramenta pedagógica flexível que pode ser utilizada em variados contextos de ensino. Além disso, os vídeos são cuidadosamente planejados para promover não apenas o ensino da língua, mas

também para valorizar a cultura surda, sensibilizando os alunos sobre a importância da inclusão e da comunicação acessível.

Este trabalho, portanto, busca investigar a receptividade de alunos da UFPEL em relação aos vídeos do Obalibras, examinando suas percepções sobre o uso desses materiais na aprendizagem de Libras. O foco está em compreender como os vídeos influenciam o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a compreensão da língua, além de discutir o impacto dos vídeos na formação acadêmica e profissional dos alunos. Além disso, pretende-se refletir sobre a importância do projeto na promoção de uma sociedade mais consciente sobre a inclusão e a valorização da cultura surda.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada no ano letivo de 2023. Foi solicitado aos professores de Libras da UFPEL que encaminhassem para os alunos, via e-mail, um link para um questionário elaborado no Google Formulários. O objetivo foi coletar informações sobre suas experiências e opiniões em relação ao uso de vídeos do Obalibras no ensino de Libras. O retorno foi dado por 41 alunos de diferentes cursos de graduação.

Os questionários foram elaborados com perguntas abertas e fechadas, permitindo que os alunos compartilhassem suas experiências de maneira detalhada. As questões abordaram aspectos como a familiaridade anterior com Libras, a percepção da utilidade dos vídeos nas aulas e a maneira como esses materiais contribuíram para o desenvolvimento de habilidades na língua de sinais.

A análise dos dados coletados, realizada de forma interpretativa, buscou compreender a receptividade dos alunos em relação aos vídeos. A intenção era investigar não apenas se os alunos gostaram de ter os vídeos nas aulas, mas também, como perceberam o papel desses materiais em seu processo de aprendizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos alunos indicam uma recepção favorável aos vídeos do projeto Obalibras. Eles destacaram que o formato visual dos vídeos proporciona uma compreensão mais clara dos sinais e expressões, o que facilita o processo de aprendizagem. Essa observação reflete a natureza visual e espacial da Libras, para a qual o uso de materiais audiovisuais pode oferecer uma vantagem ao apresentar a sinalização em contextos comunicativos. Os alunos relataram que assistir e rever os vídeos ajuda a consolidar o conhecimento linguístico.

Nesse sentido, um ponto importante levantado pelos alunos foi a flexibilidade oferecida pelos vídeos. A possibilidade de assistir, pausar e revisar o material no próprio ritmo foi vista como uma grande vantagem. Muitos comentaram que essa autonomia permitiu que cada um compreendesse o conteúdo de acordo com suas necessidades e tempo, o que tornou o processo de aprendizado menos engessado e mais fluido. Paulo Freire (1996) enfatiza a importância da autonomia no processo educativo, ou seja, que o aluno se torne protagonista de sua própria aprendizagem.

Figura 2 - Vídeo “Letras Libras / Literatura Surda da UFPEL”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=FKW7d8YM8m0>

Outro aspecto que chamou a atenção dos alunos foi o fato de que os vídeos apresentam a língua em uso. Ver as interações sinalizadas em situações cotidianas não apenas tornou o conteúdo mais interessante, mas também ajudou a conectar o que estavam aprendendo com a realidade. Muitos relataram que isso os ajudou a entender melhor o uso dos sinais em diferentes contextos, tornando o aprendizado mais dinâmico e relevante. Essa abordagem prática se alinha com os princípios de David Crystal (2012), que argumenta que o ensino de línguas deveria ser contextualizado e centrado na experiência do aluno, facilitando a transferência do conhecimento para situações reais.

Figura 3 - Vídeo “Consulta Marcada”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=A--RNV4zmlQ>

Os vídeos também contribuíram para uma maior sensibilidade em relação à cultura surda. Mesmo que esse não fosse o foco principal do projeto, muitos alunos reconheceram que, ao retratar situações do dia a dia e interações comuns da comunidade surda, eles começaram a se conscientizar mais sobre as questões culturais envolvidas no uso da Libras. O uso dos vídeos não só ajudou no aprendizado da língua, mas também ampliou a compreensão sobre a realidade das pessoas surdas, o que é um passo importante para a inclusão e o respeito ao direito linguístico dos surdos. Essa conexão com a cultura surda é essencial, pois o aprendizado de uma língua de sinais deve incluir a valorização da cultura e das experiências da comunidade que a utiliza.

De maneira geral, os alunos expressaram que os vídeos do Obalibras são uma ferramenta importante e gratificante no aprendizado de Libras. A clareza e acessibilidade dos conteúdos, combinadas com a liberdade de revisar as aulas no próprio ritmo, geraram um impacto positivo e despertaram um maior interesse pela

língua. Como sugestões para produções futuras, alguns estudantes compartilharam a ideia de que seria interessante incluir uma variedade ainda maior de situações, assim como exemplos de interações mais complexas e desafiadoras. Utilizar os vídeos em sala de aula, combinados com outras atividades de ensino, como atividades em grupo e produção sinalizada, pode enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão, os vídeos do projeto Obalibras se mostraram ferramentas qualificadas no processo de ensino de Libras, oferecendo modelos comunicativos acessíveis para os alunos. Sem idealizar o impacto, é possível afirmar que esses materiais visuais desempenham um papel importante na construção de competências comunicativas em Libras, facilitando a compreensão da sinalização e dos usos da língua de sinais. A estrutura clara e o uso de exemplos cotidianos nos vídeos proporcionam aos alunos uma experiência de aprendizado que vai além do conteúdo teórico, promovendo um aprendizado mais dinâmico e aplicável no dia a dia.

Finalizando, o projeto Obalibras não apenas se propõe a ensinar a língua, mas também a promover a valorização da cultura surda, contribuindo para a sensibilização da sociedade em relação à importância da inclusão e da comunicação em Libras. Na opinião dos alunos, os vídeos auxiliam no desenvolvimento de habilidades comunicativas e na compreensão da língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. ilheus, BA: Editus, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>

CRYSTAL, David. **Pequeno tratado sobre a linguagem humana**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC/ GAERI. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições ASA, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Linguística aplicada e ensino de línguas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.